

EDITORIAL AD15163

O desafio da segurança

Quatro municípios da Região Metropolitana – Serra, Viana, Cariacia e Vitória – estão entre os 20 do país com maiores taxas de homicídio por habitantes. É cada vez mais grave o desafio de reduzir os índices de violência

O secretário de Estado da Segurança Pública, Rodney Miranda, tem toda razão ao declarar que “40 assassinatos em quatro dias é algo inaceitável”. É o dobro da média, já altíssima, registrada no ano passado, que foi de cinco homicídios por dia.

No quadrimestre houve redução de ocorrências. Foram 648 assassinatos de janeiro a abril de 2008 no Estado. No mesmo período do ano passado, as estatísticas oficiais apontam 656. Portanto, menos 1,2%.

Ainda assim, 35 dos 78 municípios capixabas estão acima do critério de referência adotado pelo Ministério da Justiça, de 25 homicídios/100 mil habitantes. E quatro municípios da Região Metropolitana – Serra, Viana, Cariacia e Vitória – estão entre os 20 do país com maiores taxas de homi-

cídio por habitantes.

Reportagem publicada na edição de anteontem do jornal A GAZETA coloca em debate cinco questões que devem ser trabalhadas para ampliar a eficácia das ações de segurança.

Uma delas é o aumento do quadro de investigadores policiais. Cerca de 15 mil inquéritos de homicídios aguardam pela identificação dos autores no Estado. A veloz multiplicação das ocorrências criminais tem reflexo direto na demanda por serviços de investigação. Em consequência, são necessários incessantes investimentos nessa área.

Representa boa perspectiva a notícia segundo a qual o governo do Estado abrirá concurso, ainda neste ano. Haverá o provimento de 200 novas vagas de agentes de polícia, ampliando de forma significativa o quadro. Isso

A integração de forças entre instituições é considerada questão vital nas estratégias de combate ao crime

permitirá que investigadores remanejados retornem à função original.

A análise sobre a segurança pública sempre passa por uma visão que é comum em toda a população. É a de que o contingente policial deveria ser maior, em função da demanda de serviços. Até psicologicamente os cidadãos que transitam nas ruas se sentem mais confortáveis ao ver a presença de policiais. Há sensação de proteção.

A boa notícia, nesse sentido, é que está sendo aumentado o efetivo da Polícia Militar do Estado, hoje com

aproximadamente sete mil integrantes. Trezentos novos PMs se formarão neste mês; outros 300, em dezembro. Para 2009, está prevista a aplicação de concurso para outros 500.

A integração de forças entre instituições é considerada questão vital nas estratégias que visam à diminuição de atos ilícitos. Mas, na prática, nem sempre funciona como deve. Haja vista o que se verifica na Grande Vitória. As prefeituras nem sempre atuam em conjunto na prevenção. A ação integrada com o Estado, com uso de videomonitoramento, tem inibido a violência.

Outros projetos também necessitam de ampliação participativa. É o caso da Lei Seca, restrita a lojas de conveniência nos postos de combustíveis. Foi implantada há cinco meses e até agora nenhum município come-

çou a fiscalizar o seu cumprimento. Já o botão de pânico nas lojas, para ser acionado em caso de emergência, permanece com poucas adesões.

A integração interestadual entre polícias começou a ser efetivamente posta em prática em janeiro último – um ano após ser anunciada. Instalou-se a padronização da linguagem de comunicação entre os órgãos. É um primeiro passo. Há muito o que avançar em termos de inteligência.

Os fatores que confluem para aumentar a prática de crimes são muitos, diversificados e de grande complexidade. Por isso, também não é fácil a implementação de medidas eficazes de reação. Sabe-se, no entanto, que a participação da população, compartilhando informações com autoridades policiais, é fundamental para a obtenção de bons resultados.